

(b) Certos verbos transitivos que exprimem tipos gerais de eventos ou processos constroem-se com um argumento interno directo com a relação gramatical de objecto directo final, existindo disponíveis no léxico da língua verbos que descrevem subtipos desse tipo geral de eventos ou processos em que tal argumento interno está incorporado no próprio verbo (ver 10.2.7.). São exemplos desta relação *dar uma ajuda a x / ajudar x; dar um murro a x / esmurrar x; dar um grito / gritar; fazer um cozinhado / cozinhar; fazer um discurso / discursar; fazer uma finta a x / fintar x; pôr a data em x / datar x; pôr uma marca em x / marcar x; pôr um selo em x / selar x.*

(c) Quando de natureza nominal, o argumento com a relação gramatical de objecto directo é o argumento que admite mais facilmente um especificador nulo, i.e., que ocorre mais facilmente como um Nome simples:

- (16) (a) Vi [múldos]^{OP} no jardim.
 (b) *?Múldos]^{SU} estão a brincar no jardim.
 (c) *?Demos os rebugados a [múldos]^{OI}

(d) O objecto directo ocorre tipicamente sem preposição. Note-m-se, no entanto, os seguintes casos de objecto directo precedido de preposição: — quando o objecto directo é o pronome relativo *quem*, ocorre obrigatoriamente precedido de *a*:

- (17) (a) Vi o velhote [a quem]^{OP} o Luis ajudou.
 (b) *Vi o velhote [quem]^{OP} o Luis ajudou.

— quando o objecto directo é um pronome clítico com redobro, o pronome de redobro ocorre na forma tónica precedido de *a* (ver 20.5):

- (18) (a) Vi-[os]^{OP} a eles a saída do cinema.
 (b) *Vi-[os]^{OP} eles a saída do cinema.

— em construções que envolvem anteposição, como a *Topicalização* ou a *Deslocação à Esquerda Clítica* (ver 12.6.), o objecto directo [+ hum] pode ocorrer precedido da preposição *a*:

- (19) (a) [Ao João], vejo [-] sempre nos dias de eleições.
 (b) [Ao João], vejo-o sempre nos dias de eleições.



— em certas expressões feitas herdadas de sincronias antigas, o objecto directo ocorre precedido de *a*, como acontece com *amar a Deus, temer a Deus* (mas *ama-Lo, teme-Lo*):

— com certos verbos, como uma forma de tornar mais saliente o objecto directo, como acontece em *puxar a espada / puxar há espada, sacar a pistola / sacar da pistola; cumprir o dever / cumprir com o dever, fazer que a notícia seja publicada / fazer com que a notícia seja publicada* (?).

(e) Nas frases básicas, o objecto directo ocorre (?):

— como 1.º argumento à direita do verbo, se se tratar de um SN que não seja pesado:

- (20) (a) O múldo deu [o caramelo]^{OP} ao amigo imediatamente.

- (b) O múldo deu imediatamente [o caramelo]^{OP} ao amigo.
 (c) O professor guardou [os testes]^{OP} na pasta novamente.
 (b) O professor guardou novamente [os testes]^{OP} na pasta.

(b) — à direita do argumento com a relação gramatical de objecto indirecto, se este for um pronome clítico:

- (21) O João deu-[he]^{OI} [um livro]^{OP}

— à direita dos restantes argumentos internos e adjuntos, se o objecto directo for um SN pesado ou uma frase:

- (22) (a) Ana comprou [ao Gongalo]^{OI} [o quadro do vencedor da 2.ª

Bienal de Artes Plásticas de Cerveira]^{OP}

(b) Ana contou [ao Gongalo]^{OI} [o filme que foi ver ontem]^{OP}

(c) O jornalista disse [aos amigos]^{OI} [que lhe tinham censurado a

reportagem]^{OP}

(d) Ana levou [para casa]^{ARG-OBL} [uma enciclopédia em 15 volumes]^{OP}

(e) O professor guardou [na pasta]^{ARG-OBL} [os trabalhos que os alunos

lhe entregaram]^{OP}

(?) Cf. Bechara (1999: 419). Anterior Nascentes denominava a preposição que ocorre nestes casos *pos-verbio*.

(§) Sobre a posição dos pronomes clíticos com a relação gramatical de objecto directo, ver 20.6.